

TESE: RECONSTITUIÇÃO PALEOCLIMÁTICA, PALEOAMBIENTAL E CARACTERIZAÇÃO DAS DUNAS DE ITACOATIARA E SURUBABEL, SUBMÉDIO DO RIO SÃO FRANCISCO, BAHIA

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos de Barros Correa

Doutoranda: Maria Luísa Gomes da Silva

RESUMO

Os depósitos eólicos constituem coberturas superficiais particularmente suscetíveis às variáveis climáticas e ambientais, como direção e intensidade do vento, disponibilidade de sedimentos, presença de vegetação e precipitação. Essas condições influenciam diretamente a morfologia e a dinâmica de deposição das dunas, tornando-as valiosos geoarquivos para estudos de reconstituição paleoclimática e paleoambiental, especialmente no Quaternário Superior. O presente estudo teve como foco os campos de dunas de Surubabel e Itacoatiara, localizados no extremo norte do estado da Bahia, às margens do canal principal do Rio São Francisco em seu setor submédio. O objetivo geral foi investigar a origem e a evolução geomorfológica dessas formações, justificando-se a escolha por se tratar de áreas de acumulação eólica ainda não estudadas na região, ao contrário de outras ocorrências nos setores médio e submédio do rio. Para atingir os objetivos propostos, foram empregadas diversas metodologias: mapeamento geomorfológico, datação dos sedimentos por Luminescência Opticamente Estimulada (LOE), análise da assinatura geoquímica por fluorescência de raios X, além de análise granulométrica e morfoscopia dos grãos por lupa binocular e microscopia eletrônica de varredura (MEV). Os resultados indicam que a deposição de sedimentos eólicos na área ocorre pelo menos desde o Pleistoceno Superior (15.9 ± 2.1 ka anos) até o Holoceno Superior ($1.200 \pm 0,05$ anos). Morfologicamente, predominam dunas nebkhás e parabólicas em diferentes estágios de mobilidade e estabilização pela vegetação, além de lençóis de areia e rupturas de deflação (blowouts). Os dados sedimentológicos apontam para ocorrência de transporte fluvial prévio, seguido por transporte eólico, resultando na formação dos campos de dunas e mantos de areia. Conclui-se que a deposição das dunas está relacionada à disponibilidade de sedimentos durante períodos de menor vazão do canal fluvial. Por outro lado, o aumento da vazão, decorrente da intensificação do Sistema Monçônico da América do Sul (SMAS) no alto curso da bacia, durante o final do Holoceno Médio e ao longo do Holoceno Superior, coincide com hiatos deposicionais possivelmente associados à estabilização das dunas pela vegetação e à atenuação do transporte eólico.

Palavras-chave: Reconstrução paleoambiental e paleoclimática. Dunas interiores. Datação por LOE. Ambiente semiárido.